

OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL (2000, 2005 E 2010)

Christina Rubim

Neste texto apresento uma reflexão sobre minha experiência como membro da Comissão de Avaliação in loco das Condições de Ensino (ACE) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹ (INEP), que é um órgão do Ministério da Educação (MEC), que eu participo desde 1999. A experiência da avaliação na pós-graduação que começou em 1977 hoje está consolidada. "Questionam-se os critérios, mas ninguém questiona a avaliação em si e nós no Brasil temos uma cultura de que quando se fala em avaliação todo mundo treme, pois a avaliação é entendida na maioria das vezes, como um momento de mérito ou demérito, de hierarquização. Na graduação, a tentativa inicial é de 1983 com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) e dez anos depois surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub, 1993)¹.

No final dos anos noventa, a primeira avaliação que eu participo é uma avaliação com a Gláucia Villas Boas, do Rio de Janeiro. Nós fomos avaliar um curso de ciências sociais, eu lembro que não tinha

1 Consultar Rubim, Christina de Rezende. Considerações sobre a avaliação dos cursos de graduação em Ciências Sociais pelo MEC-Inep In: GROSSI, Miriam Pillar, TASSINARI, Antonela e RIAL, Carmem (Org.). Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras. Blumenau: Nova Letra, 2006.

nada, a gente só ganhava passagem de avião e diárias da instituição a ser avaliada, gerando muitos constrangimentos. Não existiam orientações e o relatório a ser entregue era de total responsabilidade nossa. De lá para cá, são onze anos, mudou muito. Com o governo Fernando Henrique já havia se instituído o “provão” (Exame Nacional de Cursos), com o Lula entrou o ENADE, (Exame Nacional de Avaliação do Estudante), e se está tentando fazer uma avaliação levando-se em conta cinco dimensões. Uma delas é a prova de conhecimentos específicos e gerais, o ENADE, e a avaliação do aluno sobre a prova. Então o ENADE equivale a 20% da nota para o credenciamento ou credenciamento. A auto-avaliação que a instituição faz sobre o seu curso de graduação equivale a mais 20% dessa nota. A avaliação institucional, que é feita por outra comissão, vale outros 20%. O censo universitário faz parte também de 20% dessa nota. E os últimos 20% é dado por essa avaliação *in loco*, quando participam dois professores da área específica. Nós ficávamos quatro dias na instituição, conversando com alunos, professores, funcionários e gestores, preenchendo um formulário *on line*, muitas vezes se comunicando em tempo real com o Inep resolvendo pendências, pois este mesmo formulário chegava já preenchido e fundamentado pelos seus respectivos coordenadores de curso. A idéia era fazer essa avaliação todos os anos, para que pudesse haver um acompanhamento constante dos cursos de graduação, pois eram muitas as instituições privadas que contratam doutores, credenciavam-se e depois, simplesmente despediam estes docentes. Mas, por falta de dinheiro, resolveu-se fazer esta avaliação de três em três anos, com o ENADE sendo aplicado no primeiro e último ano do curso. Assim, conseguiríamos uma série histórica e um bom acompanhamento dos cursos, captando o que a universidade agrega de conhecimento ao aluno, já que as provas aplicadas são iguais para calouros e concluintes. Penso que acabei conhecendo cerca de 80% dos cursos de ciências sociais no Brasil porque eu fazia parte dessa comissão de avaliação *in loco* e coordenava também a comissão que era assessora do ENADE.

A partir dessa experiência resolvi fazer uma pesquisa quantitativa sobre os cursos de ciências sociais no ano de 2000, 2005 e agora em 2010. É esta pesquisa comparativa que vou mostrar para vocês.

Quero também deixar claro que no último um ano e meio estive no exterior fazendo pós-doutorado, então, estou chegando agora e afastada do que está acontecendo.

TABELA I:

Distribuição dos cursos de Ciências Sociais por estado e região (2000):

Região/Estado	Nº	%
Sudeste	40	45,45
São Paulo	16	40,00
Rio de Janeiro	10	25,00
Minas Gerais	11	27,50
Espírito Santo	3	7,50
Sul	18	20,45
Rio Grande do Sul	8	44,44
Santa Catarina	5	27,78
Paraná	5	27,78
Centro-oeste	5	5,68%
Mato Grosso do Sul	1	20,00
Mato Grosso	1	20,00
Goiás	2	40,00
Distrito Federal	1	20,00
Nordeste	17	19,32
Bahia	2	11,76
Piauí	1	5,88
Paraíba	2	11,76
Pernambuco	3	17,65
Ceará	5	29,41
Sergipe	1	5,88
Alagoas	1	5,88
Maranhão	1	5,88
Rio Grande do Norte	1	5,88
Norte	7	7,95
Pará	1	14,28
Amazonas	2	28,57
Amapá	2	28,57
Roraima	1	14,28
Acre	1	14,28

Fonte: MEC/SESu/Inep.

Em 2000 eu pensava que a maioria dos cursos estava em universidades públicas. Tomei um susto quando vi que 50% dos cursos de ciências sociais estavam nas instituições privadas. Então eu pensei assim: nossa vai ser um horror avaliar esses cursos. Felizmente esta não era a regra. Tinha curso que não tinha condições de funcionar mesmo, mas a maioria, por esforços individuais dos cientistas sociais envolvidos, tinha dignidade. Muitas vezes eram dois ou três docentes brigando contra a instituição... Eles tinham um orgulho de ser de ciências sociais. Tinham um compromisso com o popular, com a sociedade, com o entorno social, político e cultural da instituição. Eu lembro que me marcou muito um curso no interior de Minas Gerais e que possuía uma inserção na sociedade, no coletivo que era impressionante. Até o prefeito da cidade, que era médico, tinha feito também ciências sociais. Eles tinham uma casa com uma equipe interdisciplinar, que atendia a população pobre do município. Outro, no interior da Bahia, uma instituição privada, não tinham nada, nem mesmo espaço, mas eles tinham um compromisso com o seu entorno que era interessantíssimo, uma criatividade... Fizem convênio com uma ONG estrangeira e trabalhavam com as artesãs locais, ajudando-as também a vender seus produtos. Os alunos pobres, às vezes não tinham nem o que comer, mas estavam ali brigando pela população local, pela compra de livros para a biblioteca, pelos computadores.... Então é assim: eu me assustei com essa situação e fiquei muito feliz com o que vi. O que gostaria de enfatizar é que pode ter curso bom nas universidades privadas e ter curso ruim nas universidades públicas.

TABELA II:

Distribuição dos cursos de Ciências Sociais por estado e região (2005):

Região/Estado	Nº	%
Sudeste	35	40,70
São Paulo	12**	34,28
Rio de Janeiro	9	25,71
Minas Gerais	11	31,43
Espírito Santo	2	5,71
Sul	17	19,77
Rio Grande do Sul	9	52,94

Santa Catarina	4	23,53
Paraná	4	23,53
Centro-oeste	7	8,14
Mato Grosso do Sul	1	14,28
Mato Grosso	3	42,86
Goiás	2	28,57
Distrito Federal	1	14,28
Nordeste	17	19,77
Bahia	1	05,88
Piauí	1	05,88
Paraíba	2	11,76
Pernambuco	3	17,65
Ceará	5	29,41
Sergipe	1	05,55
Alagoas	1	05,88
Maranhão	1	05,88
Rio Grande do Norte	2	11,76
Norte	10	11,63
Pará	2*	20,00
Amazonas	2	20,00
Amapá	2	20,00
Roraima	1	10,00
Rondônia	1	10,00
Acre	2	20,00
TOTAL	86	100,00

Fonte: MEC/SESu/INEP;

*A Universidade Federal do Pará (UFPA) possui cursos de graduação em Ciências Sociais nas seguintes cidades com o mesmo corpo docente: Belém, Rondon do Pará, Marabá, Santarém, Altamira, Bragança, Abaetetuba, Castanhal e Soure.

** A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) possui dois cursos nas cidades de Araraquara e Marília com seus respectivos corpos docentes diferenciados e, por isso, foi computada duas vezes.

Em 2005, o número de cursos de graduação em ciências sociais aumentou um pouco em favor das universidades privadas. Em 2010, parece que se multiplicam, e os cursos de ciências sociais estão em sua

maioria nas instituições privadas, multiplicando-se também as suas denominações. Hoje, por exemplo, tem curso de ciência da religião que não é curso de teologia, que tem antropólogos, sociólogos e outros cientistas sociais. O novo na situação de hoje são os cursos à distância. Para vocês terem uma idéia, há quatro anos conheci o primeiro curso de ciências sociais à distância de uma instituição privada no Sul do país. Era um curso que tinha muito mais conteúdo do que alguns presenciais que conhecia. Aquele preconceito que estava formado em minha cabeça – à distância era ruim e o presencial era bom – começou a ser questionado. A realidade me mostrou que um curso à distância tinha formação, compromisso social com o entorno da instituição, e um compromisso social com os alunos.

TABELA III:

Distribuição dos cursos de Ciências Sociais, Relações Internacionais, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Arqueologia, Ciências da Religião e Outros por estado e região (2010):

	CS		RI	Social		Antrop	Polit	Arqu	CRel		Outros	Total
	P	D	-	P	D	-	-	-	P	D	-	
SP	17	5	29	3	-	-	-	-	1	1	1	57
RJ	10	3	12	1	-	-	2	-	1	-	1	30
MG	11	6	6	2	-	1	-	-	2	-	5	33
ES	1	4	1	1	-	-	1	-	-	-	-	8
Sudeste	39	18	48	7	-	1	3	-	4	1	7	128
RGS	7	2	10	-	-	1	3	2	-	-	3	28
SC	4	2	5	-	-	-	1	-	3	-	2	17
PR	4	4	8	1	1	-	1	-	1	-	-	20
Sul	15	8	23	1	1	1	5	2	4	-	5	65
BA	3	4	3	1	-	-	-	-	-	-	1	12
SE	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	5
AL	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
PE	2	3	3	-	-	-	1	1	-	-	1	11
PB	2	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	6
CE	5	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-	10
RGN	2	2	1	-	-	-	-	-	1	-	-	6
PI	1	3	-	-	-	-	-	2	-	-	-	6
MA	2	4	-	1	-	-	-	-	1	-	-	8

Nordeste	19	24	10	2	-	1	2	4	2	-	3	67
PA	4	4	-	-	1	-	-	-	-	1	1	11
AM	2	1	2	1	1	1	-	1	-	-	-	9
AC	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
RR	2	4	-	-	-	-	-	1	-	1	-	8
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Norte	12	11	2	1	2	1	-	2	-	2	1	34
MT	2	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6
MS	3	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	7
GO	1	3	1	-	-	1	1	1	-	-	1	8
DF	1	4	8	-	-	-	-	-	-	1	-	16
C-oeste	7	12	10	-	2	1	1	1	-	1	1	37
TOTAL	92	73	93	11	5	4	11	9	10	4	17	331
	P	D		P	D				P	D		
	CS		RI	Social		Antrop	Polit	Arqu	CRd		Outros	Total

Fonte: E-MEC.

Outros: Principalmente Museologia e Humanidades.

P: presencial, **D:** distância.

Atualmente são 73 cursos à distância em ciências sociais. Poderia até mesmo citar quais são as três principais universidades que oferecem essa modalidade à distância. Portanto eles estão concentrados em três ou quatro instituições com unidades presenciais espalhadas do sul ao norte. Deixa-me mostrar o comparativo de 2000, 2005 e 2010 para vocês:

TABELA IV:
 Comparação dos cursos de Ciências Sociais
 por estado e região (2000, 2005 e 2010).

	2000		2005		2010	
	N	%	N	%	N	%
Sudeste	40	45,45	35	40,70	57	34,55
SP	16	18,18	12	13,95	22	13,33
RJ	10	11,36	9	10,47	13	07,88
MG	11	12,50	11	12,79	17	10,30
ES	3	03,41	2	02,33	5	03,03

Sul	18	20,45	17	19,77	23	13,94
RGS	8	09,09	9	10,47	9	05,45
SC	5	05,68	4	04,65	6	03,64
PR	5	05,68	4	04,65	8	04,85
Nordeste	17	19,32	17	19,77	43	26,06
BA	2	02,27	1	01,16	7	04,24
SE	1	01,14	1	01,16	2	01,21
AL	1	01,14	1	01,16	3	01,82
PE	3	03,41	3	03,49	5	03,03
PB	2	02,27	2	02,33	4	02,42
CE	5	05,68	5	05,81	8	04,85
RGN	1	01,14	2	02,33	4	02,42
PI	1	01,14	1	01,16	4	02,42
MA	1	01,14	1	01,16	6	03,64
Norte	8	09,09	10	11,63	23	13,94
AM	2	02,27	2	02,33	3	01,82
PA	1	01,14	2	02,33	8	04,85
AC	1	01,14	2	02,33	3	01,82
RN	-	-	1	01,16	-	-
AP	2	02,27	2	02,33	3	01,82
RR	1	01,14	1	01,16	6	03,64
Centro-oeste	5	05,68	7	08,14	19	11,52
MT	1	01,14	3	03,49	5	03,03
MS	1	01,14	1	01,16	5	03,03
GO	2	02,27	2	02,33	4	02,42
DF	1	01,14	1	01,16	5	03,03
TOTAL	88		86		165 (92 presenc.)	
	2000		2005		2010	

Em 1996 existiam dois cursos de Relações Internacionais. Atualmente existem 92 e nenhum à distância.

Outra questão importante é a da evasão. A média de evasão era de 60% até 1994 quando começa a cair lentamente até cerca de 20% a 30%. Talvez por coincidência este é o ano em que Fernando Henrique entra no governo. A relação candidato/vaga no vestibular começa também a crescer, e hoje oscila muito de ano para ano, chegando mesmo a alcançar 18% em algumas instituições.

Enfim, o meu tempo acabou! Muito obrigado.